

550

**Ocorrência de *Sclerotium rolfsii* em *Rumex acetosa*.** Muller, SF<sup>2</sup>; Franzener, G<sup>1</sup>; Moura, GS.<sup>1</sup>; Schwan-Estrada, KRF<sup>1</sup>; Meinerz, CC<sup>2</sup>; Stangarlin, JR<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Agronomia/PGA/UEM, Av. Colombo 5790, CEP 87.020-200, Maringá/PR; <sup>2</sup>CCA/UNIOESTE/Mal. Cândido Rondon/PR. E-mail: jrstangarlin@unioeste.br. Occurrence of *Sclerotium rolfsii* in *Rumex acetosa*.

A azedinha-da-horta (*Rumex acetosa*) é uma hortaliça folhosa pouco conhecida em grandes centros, mas muito comum em cultivos no interior do país. Em áreas de cultivo doméstico no oeste do Paraná, em épocas chuvosas, foram encontradas plantas doentes. Os sintomas iniciais foram o murchamento e amarelecimento iniciando por folhas mais velhas, seguido de estrangulamento próximo ao solo. Ainda no campo foi possível observar a presença de sinais do patógeno como crescimento micelial de cor branco na área afetada e abundante produção de escleródios, inicialmente claros os quais se tornavam arredondados e de cor marrom escuro. O fungo foi isolado em meio de cultura BDA e identificado como *Sclerotium rolfsii* tendo como base caracteres morfológicos descritos para espécie. Testes de patogenicidade foram realizados inoculando-se plantas saudáveis com escleródios e disco micelial próximo ao colo da planta com a reprodução dos sintomas descritos. Seguiu-se o reisolamento e identificação do fungo *S. rolfsii* como agente causal da doença. Não foram encontrados na literatura relatos de *S. rolfsii* atacando essa cultura.

552

**Caracterização morfológica e genética de isolados de *Colletotrichum* spp., agente causal da antracnose em mangaueira (*Mangifera indica*).** Pimenta, AA<sup>1,2</sup>; Goes, A<sup>1</sup>; Souza, A<sup>1</sup>; Carboni, RCD<sup>1</sup>; Wickert, E<sup>1,3</sup>; Pimenta, AA<sup>4</sup>; Oca, AGM<sup>5</sup>. <sup>1</sup>Departamento de Fitossanidade, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP; <sup>2</sup>Bolsista FAPESP; <sup>3</sup>Bolsista CNPq; <sup>4</sup>Fundação Educacional de Barretos, CEP 14780-000, Barretos, SP; <sup>5</sup>Instituto de Investigaciones en Fruticultura Tropical, Havana, Cuba. E-mail: adriano.pimenta@br3.ind.br. Morphologic and genetic characterization of Isolated of *Colletotrichum* spp., causal agent of the anthracnose in mango (*Mangifera indica*).

Avaliaram-se características morfológicas e moleculares de 33 isolados monospóricos de *Colletotrichum* spp., obtidos de sintomas de antracnose em tecidos de mangaueira. Com base na morfologia os 33 isolados foram identificados como *Colletotrichum gloeosporioides*, com predominância de conídios cilíndricos e/ou obclavados e apressórios lobulados ou fracamente lobulados as medidas de comprimento e largura assim como a relação comprimento/largura tiveram grande variação. O aspecto das colônias variou com o isolado, alguns apresentaram: setores, setas e cores das colônias variando de branco a cinza escura e o reverso branco, salmão a verde oliva. A velocidade de crescimento variou em função de diferentes temperaturas, ocorrendo maior velocidade de crescimento na temperatura de 25° C. Mediante estudo molecular, com análise da região ITS1-5.8S-ITS2 amplificada, foi verificado que todos os isolados enquadraram-se na espécie *C. gloeosporioides*, com 100% de similaridade.

551

**Palhada de *Brachiaria ruziziensis* e *Trichoderma harzianum* no controle do mofo branco na cultura da soja.** Görgen, CA<sup>1</sup>; Lobo Junior, M<sup>2</sup>; Carneiro, LC<sup>1</sup>; Silveira Neto, AN<sup>1</sup>; Ragagnin, VA<sup>1</sup>; Freitas, DS<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, GO. <sup>2</sup>Embrapa Arroz e Feijão, S. Antônio de Goiás, GO. E-mail: claudiagorgen@hotmail.com. Effect of *Brachiaria ruziziensis* and *Trichoderma harzianum* on the control of white mold on soybean crop.

O ensaio foi conduzido em Jataí (GO) na safra 2007/2008, numa área naturalmente infestada por *Sclerotinia sclerotiorum*. Os tratamentos compreenderam parcelas com e sem palhada de *Brachiaria ruziziensis* e diferentes dosagens de um produto comercial de *Trichoderma harzianum*. O experimento foi instalado em faixas, com delineamento em esquema fatorial. Foi realizada a contagem de apotécios e duas avaliações de incidência. Houve progresso da doença entre a primeira e a segunda avaliação, mas houve baixa relação entre o número de apotécios e incidência. A incidência foi significativamente menor no tratamento com braquiária (41,76%) em comparação ao tratamento sem braquiária (63,74%). Nas parcelas onde não foram encontrados apotécios, foram observados valores acima de 10% e 50% de incidência, respectivamente na primeira e segunda avaliação. No mesmo ensaio conduzido na safra 2006/2007, mesmo na presença de grande quantidade de apotécios durante o florescimento da soja e ocorrência de condições climáticas favoráveis, não houve epidemia. A ocorrência simultânea de apotécio e flores da hospedeira pode ser um indicativo da ocorrência da doença, mas outros fatores ainda não elucidados parecem ser importantes para o desenvolvimento epidêmico do mofo branco.

553

**Controle microbiológico em laboratório de pesquisa visando estabelecer boas práticas de laboratório.** Martins, LM<sup>1</sup>; Santos, JS<sup>1</sup>; Silva, DLD<sup>1</sup>; Takabayashi, CR<sup>1</sup>; Ono, EYS<sup>1</sup>; Hirooka, EY<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Depto Ciênc. Tecn. Alimentos, Universidade Estadual de Londrina.

Em laboratório de pesquisa multidisciplinar onde se conciliam atividades da micologia, detecção de micotoxinas, ficologia, processos extrativos, preparo de amostras e produção de anticorpos anti-micotoxinas, há necessidade de prevenir e minimizar riscos inerentes, a fim de garantir resultados confiáveis, bem como a proteção do grupo de pesquisa. O trabalho visou detectar contaminação microbiana do ambiente laboratorial (bancadas e ar condicionado), através da técnica de sedimentação em placas utilizando Ágar Muller-Hinton e Ágar Sabouraud. Verificou-se que houve predominância da microbiota fúngica tanto na bancada como no ar condicionado, sobressaindo os gêneros *Aspegillus* spp., *Cladosporium* spp. e *Penicillium* spp.. Apresentou crescimento também de bactérias GRAM positivo e negativo. Observou-se que limpeza e desinfecção (álcool 70° GL e hipoclorito de sódio 200 µg/mL) aliada à fumigação com gás de formaldeído reduzem o aparecimento de fungos. Assim, pode-se inferir que a contaminação do ambiente deve ser minimizada, sendo necessário estabelecer protocolos para a manipulação de cultivos fúngicos e amostras naturalmente contaminadas (milho e trigo) no laboratório. E devido à grande circulação de estudantes de diferentes áreas de formação é importante estabelecer protocolos de limpeza/desinfecção, aliado ao monitoramento contínuo da contaminação ambiental, assegurando confiabilidade da pesquisa e proteção do estudante. Apoio: CNPq, CAPES, UGF - Fundo Paraná /SETI e Fundação Araucária.